

POLITICA INTERNACIONAL

O caminho de ferro oriental chinês

Tem sido a China teatro dos mais variados conflitos internacionais e sempre esta martirizada nação tem ficando na desastrosa condição de vítima.

Falei, num dos últimos números, sobre um desses conflitos passados em território chinês a actual guerra sino-japonesa. Vou hoje focar outro conflito recente que ainda se não apagou da memória de muitos — a guerra sino-russa.

O caminho de ferro oriental chinês, que atravessa parte da Manchúria, tem certa ligação com o Transiberiano. E' de construção posterior a este e foi feito com capitais, na sua maioria, de proveniência russa.

Mais tarde ou mais cedo, decerto, se esboçaria um conflito entre as duas grandes nações, pois a maioria de acionistas russos, poriam em cheque a quota parte de poderio que os acionistas chineses teriam sobre esse grande entroncamento ferro-viário. E, naturalmente, a China ficaria igualmente em cheque, pois veria um caminho de ferro do seu território nas mãos de estrangeiros. A capitalização da Rússia imperial e a sua grande incarta custaram-lhe, anos depois, mais um notado desaire.

Em 1929, a U. R. S. S., tendo na mão quasi todas as acções, propoz que este troço fosse guardado por tropas russas. Foi esta a origem da guerra, pois a China negou-se, e imediatamente tropas soviéticas tomaram conta de parte da linha e do comboio que ali circulavam. Em Outubro, desse mesmo ano, deram-se varios recontros entre as desorganizadas tropas chinesas e as formidáveis tropas siberianas do comando do general Blucher, em que aquelas foram completamente derrotadas.

Blucher, chefe do exercito oriental russo, com a sua cavalaria cossaca, com fortes batalhões de infantaria apetrechados com carros de assalto, fez sofrer à China mais um pesado deastre. As esquadilhas aereas e a guerra quimica acabaram por desmoralisar as desmanteladas forças chinesas e a guerra veio a terminar nos princípios de 1930 ficando a nação chinesa colocada numa humilhante situação.

Porém, a situação não ficou bem aclarada, pois a propriedade dos caminhos de ferro não ficou estabelecida em quaesquer tratados de paz.

Até que certas negociações entre delegados da U. R. S. S. e do governo de Nanquim vieram demonstrar a intelligencia da diplomacia russa e a superioridade do formidavel plano economico da Rússia soviética.

A Rússia cederia a sua grande colihação nos caminhos de ferro em troca do seguinte: durante certa e determinada porção de tempo a China compraria productos russos — cereais, petroleo, metais, tecidos, etc. — que sairiam muito mais baratos do que os productos chineses ou mesmo estrangeiros, depois de colocados na China.

A guerra, realmente, acabou e este plano parece ter surtido effeito, pois o material de guerra — armamento moderno, tanks e avioes — que a China tem utilizado atualmente, é, decerto, de exportação russa.

Este plano maravilhoso de que certamente os Incrédulos duvidarão, não é novo na politica soviética, pois foi e é ainda empregado pela Rússia europeia.

Tendo esta nação a super-produção cerealifera e petrolifera, tem utilizado esse «dumping» exportando cereais e petroleo a preços de ultra-combate, para outros países. Nos E. U. A., por exemplo, a entrada de trigo russo desorganisa por completo a economia americana, mas os trigos soviéticos ficaram mais baratos do que os nacionais, depois de terem pago transportes e direitos alfandegários. E não só com a América do Norte, mas até com alguns países da Europa occidental e Mediterranea. No entanto, nem em todos o «dumping» soviético desorganisa a sua economia propria, assim succedeu com Portugal. No Tejo, ficam entrado, carregados de trigo, navios russos, provenientes dos portos do Mar Negro e em troca tem saído com carregamentos de cortiça, de que a Rússia necessita. — L. G.

Coronel Manoel Maria Coelho

Encontra-se quasi restabelecido e livre do perigo o nosso estimado colaborador e illustre republicano sr. Coronel Manoel Maria Coelho.

Ansioso por o vermos de novo ocupar o seu posto de combate em prol dos bons princípios, cumprimentamo-lo affectuosamente.

DIZ-SE ..

— Que um estafetista da terra ofereça dois pares de meias de seda animal a uma das moças dos irmãos. Havrá crime?

— Que a menina dos «rêves verdes» tem feito andar muitas capas d'roda e mesmo alguns subtridos azuis.

— Que no primeiro baile da Assembleia houve uma menina que recebeu um par de declarações bem inspiradas. Como as respectivas respostas ficaram para o baile seguinte os enveredados não lhe tiveram em tal assente porque tinham certos arrependimentos do acto praticado.

Seria devido á abundancia de vinhos generarem foram servidos?

— Que um cliente muito assanhado do sítio fez ha alguns dias atropelar pelas salas de Casado.

— Que o volante do «Six Green» encostado-se já restabelecido de certa dor cardíaca resolveu abandonar os gorgoros. (R. I. P. mais am).

— Que o simpático Richardo (para quem gostas) declarou-se á menina dos aihos verde com tanta infelicidade que a carta foi ter das mãos do legatso Americo. Mesmo assim o ditto demorou alguns dias pois que este novo amigo ainda lhe evita alguns cartas em resposta de Richardo's missivas amorosas.

— Que como o Carnaval está proximo já ha alguém sacrificado por causa das carnavais anexas.

— Que a «Pereira das Amoreiras» anda muito preocupado com a formação dum novo grupo de Football de para a terra.

SABE TUDO CALENDÁRIOS

Do nosso prezado amigo e illustre correligionario sr. João Mourato Grave, proprietario da Farmacia Grave, recebemos dois interessantes calendarios, que muito agradecemos.

□ □ □ □ "A SEVERA,"

Nos dias 17 e 18 deste mez será apresentado ao publico de Castelo Branco, o fonnifone português «A Severa».

Este filme será projectado no Cine-Teatro Vaz Preto.

□ □ □ □ Aos nossos assinantes

A todos os nossos assinantes residentes em localidades onde não pode ser feita a cobrança por intermedio dos Correios, pedimos a fmeza de nos enviarem a importancia da assinatura da 1.ª serie do nosso jornal.

□ □ □ □ REPUBLICANOS!

Anunciando em «Moderna Livre», um dos jornais de maior tiragem em todo o distrito, conseguimos uma maior venda dos vossos productos e contribuímos para a propaganda e defesa da Republica!

Aos apicultores nacionais

De 21 Bilegoda da Campanha de Produção Agrícola reconhecida, com a publicação, o seguinte:

O decreto numero 10.000, de 20 de Outubro de 1931, constitui o primeiro passo dado em Portugal para fomentar e proteger a industria apícola.

Como diploma protector da industria publica, estimar e apoiar, na medida das possibilidades, o envasamento dos apicultores já existentes e a criação de novos apicultores, com o campo da protecção muitas vezes que, embora grandes amigos das abelhas, ainda não se decidiram a trabalhar para a obtenção dos seus productos.

O Governo português dá a serie na valorização de todas as abelhas horten de apicultura, entendendo que a producção de mel pelas esquilasas condições culturais do nosso país, para esta industria e pela abundancia dos productos obtidos com facilidade com conhecimentos e consciencia é um valor que, embora modesto, não se pode deixar perder.

Por isso se legou no sentido de dar novos horizontes a esta industria que, durante tempo, deixou de ser considerada como uma das abelhas de mel, mas que hoje certamente desfruta, mais que em breve tempo de novo um campo de mercedo distincto e por isso, a quem os apicultores portugueses.

Não ignoram os poderes publicos que a causa da industria da apicultura, que se encontra em Portugal sendo a difficuldade, entre outras causas, de se obterem variedades valiosas para os seus productos. Não ignoram tambem que para se poder aproveitar a natureza da industria, é necessário se torna primeiro, activamente, a organização de mercados consumidores.

Nesta ordem de ideias se iniciou em termos da propaganda, em 1931, a primeira do mel no nosso país e as autoridades competentes promoveram o estudo de medidas para a melhoria da industria do mel e do produto.

Praticar-se-á fazer o que já já se fez em Portugal, através da abelha do grande publico para este valor, mas para maiores detalhes de trabalho, que neste se não agrada, qualidades técnicas, um esboço do plano de trabalho, de acordo com a realidade actual.

Nos dias de estudos, apicultores e técnicos, por se evidencia as vantagens do mel e esforço a necessidade de se fazer sempre normal na industria humana.

Todos os meios de propaganda, desde a revista e folheto a radio-escrita e cinematographica serão largamente utilizados.

A par e passo, organismos técnicos estaduais os mercados nacionais e logo que a producção de mel, de modo a poder marcar convenientemente o lugar a que tem faz os mercados externos, por meio de estudos técnicos, debruçamo-nos de par em par nos nossos productos.

Para o caso de da industria governamental necessário se fará a abelha de entusiasmo, se completam os trabalhos de investigação e a melhoria da abelha com a sua vitoria e larga pratica dos apicultores nacionais.

Trabalhos de investigação e estudo já já, actualmente, se firmam no nosso país.

Faz-se-lhe agora no organismo tecnico que é o POSTO CENTRAL DE FOMENTO AGRICOLA DO GOVERNO PORTUGUEZ, a melhoria da abelha com a sua vitoria e larga pratica dos apicultores nacionais.

Trabalhos de investigação e estudo já já, actualmente, se firmam no nosso país.

Trabalhos de investigação e estudo já já, actualmente, se firmam no nosso país.

Trabalhos de investigação e estudo já já, actualmente, se firmam no nosso país.

O Ministerio da Agricultura que de momento, durante, a interesse que comano disporem os assuntos que lhe estão pendentes.

Sendo a apicultura, pelo seu modo de ser, uma industria em que a cooperação tem o mais largo alcance pratico, haer desenvolver o espirito de associação entre os nossos apicultores. Para isso se decretaram medidas tendentes a facilitar a organização de Sindicatos de Apicultores e como pensão para essa que se primeiramente se resolvam a colaborar nesta pratica iniciativa sobre conhecimentos geralmente dispersos e cada uma das suas vitoriosas associações que se constituam até 31 de Junho de 1932.

Longos são estas notas em que se



AGENCIA

José Barata Rêgo
Correspondente
de bancos e casas
bancárias.

AZEITES

Pernambuco, Catalinária,
Drogas e Produtos quí-
micos.
Material eléctrico, T. S. F.
Ótica e Fotografia
TELEFONE 35
Castelo Branco

AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotograficos, de pro-
jecção e filmagem—chapas,
film—paks, películas e papeis

Revelações gratuitas

CASA DAS MALAS

Completo sortido em camisas de ferro e 4 francesas, colchões
de lã ou de dimensões, louça sanitária, lavatórios, banheiras,
etc., etc.

O proprietario agradece uma visita a este estabelecimento

VICENTE JOSÉ DE MOURA
Castelo Branco

Rua de Bela Vista

A CASA AFRICANA

Grande estabelecimento de modas
: : sedas, veludos e lãs finas para vestidos de senhoras : :

AMILCAR SILVA RAMOS

TELEFONE 38

CASTELO BRANCO

A MUNDIAL

É das Companhias de Seguros
portuguesas a que tem maior reco-
nhecimento, maiores reservas,
maior capital inteiramente realizado.
Effectos Seguros contra todos os
riscos.

—AGENTE—

EDUARDO AFONSO SALAVISA
R. Dr. J. A. Mendo N.º 63 a 73
CASTELO BRANCO

CURSO

—DE—

EXPLICAÇÕES

Instrução primaria e
curso dos Liceus, por dois
individuos devidamente
habilitados

R. Mousinho Magro 62

FRUTARIA LISBONENSE

Tele: 355
gramas—Frutaria Lisbonense
Mercaria, Vinhos do Porto, Vinhos
da Madeira, Licores Nacionais
e Estrangeiros

Casas da Praça Nova 12-14
CASTELO BRANCO

ARMAZEM

—DE—

Ferro, Aço, Folia de Plumbos,
Fregatas, Arames, Cufos, Piasas
de ferro e Carboneto

José Paulo

Telefone 115

R. de Sáo Antonio, 20 a 30

Castelo Branco

A COMPETIDORA

—DE—

João Pinto Garqueija

CASTELO BRANCO

Modas e confecções, Sedas, Veludos, Lãs. La-
tilhos das melhores fabricas do paiz.

Ultimas novidades

Preços sem competencia

Sapataria Viziense

—DE—

Adelino do Amaral

Completo sortido em calçado de homem, se-
nhora e criança,

Rua da Liberdade, 4 e 5

CASTELO BRANCO

Automovel PEUGEOT

7 H. P.

Vende-se em bom estado.

Recibe propostas a

Sargento Antunes

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da Comarca
de Castelo Branco e castro de 3.
circulo, correu editos de 30 dias ci-
tando Jacob Correia Barata, viúvo, de
Lousa, hoje ausente em parte locuta
em Africa Oriental, para no prazo de
cinco dias, passados que sejam os 30,
pagar ao exequente José Garcel, de
Lousa, a quantia de 400\$00, juros e
mais despesas judicias e extrajudi-
cias, os dentro do prazo para
nombrar boas e pessoras suficientes,
sob pena de o direito de concessão
se devolver ao exequente.
Castelo Branco, 4 de Janeiro de 1932

O Escrivão do 3.º officio
Alexandre Lourenço Leitão
Veniliquei.
O Juiz de Direito
Amador de Castro

Parola Albicastrense

—DE—

Viúva de Moé Lopes

Café Restaurant

Agencia de jornais e da Com-
panhia de Seguros

Portugal Presidente

Castelo Branco

ALFAIATARIA LISBOA

—DE—

José D'Ascenção Moura

Confecções para homens,
senhoras, e crianças, sempre
pelos ultimos figurinos.

**FERRAS EM TODAS
AS QUALIDADES**

Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15

CASTELO BRANCO

SAPATARIA ELEGANTE

—DE—

Candido da Costa

Especialidade em calçado para
homem, senhora e criança, todo
para todo grande sortido de co-
lêres das melhores modas nacio-
naes e estrangeiras. Sortido com-
pleto de calçado para todos os oc-
casões, das melhores modas.

TELEFONE 143

Rua P. J. Mendo, 1 e 3

Rua Mousinho Magro, 2 e 4

CASTELO BRANCO

Primeiro de Maio

—DE—

Martinho Gonçalves Valente

VINHOS E AZETONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO

TIPOGRAFIA MINERVA

COVILHA

Telefone 325

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAPHICOS

Gravuras—Encadernação—Cartões—Reclames